

Guarapiranga promove vela paraolímpica

Sinal defende projeto do FONACATE

Governo recusa diálogo com servidores



### DEIXE AS PREOCUPAÇÕES PARA TRÁS A VIDA TEM COISAS MELHORES ESPERANDO POR VOCÊ



SEGURO DE VIDA 0800-646-1055 A **Fenasbac** entende que a tranquilidade financeira proporciona momentos inesquecíveis na vida. Por isso, oferece uma linha de seguros totalmente confiável, com 35 anos de tradição e garantia **ICATU Seguros**. Mais de **5.000 vidas** já foram seguradas por um custo até **60% menor** que o da concorrência. Tudo isso para que você possa curtir bons momentos despreocupado e protegido de imprevistos.



SEGUROS AUTO E RESIDÊNCIA LIBERTY AFFINITY **90%** das cotações resultam em contratação. O melhor custo-benefício para proteger os seus bens. 4004-4222

0800-709-4222











ano parece ter começado em março, quando desabou denúncia de "malfeitos", no dizer da presidente Dilma Rousseff, na empresa símbolo do país, a Petrobras. Alvo de investigação também no Parlamento, o caso da refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos, promete abocanhar boa parte do debate eleitoral que se aproxima. Ao mesmo tempo, não deixa de acontecer a outra parte da vida política do país, a de tramitação de projetos de interesse do povo brasileiro, e também dos servidores públicos.

As reivindicações das manifestações de 2013 pela melhoria dos serviços públicos continuam sem resposta prática do governo. Da mesma forma, a pauta da Campanha Negocial dos servidores federais recebeu, até aqui, um sonoro NÃO. Desde fevereiro, cartas protocoladas no Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão são ignoradas, com descaso semelhante ao de 2012, quando servidores de carreiras de Estado foram alcunhados de sangue-azul.

Esse (des)tratamento atinge também o funcionamento dos órgãos públicos. A Comissão de Concursados do Programa de Capacitação do Banco Central, por exemplo, postou vídeos no *Youtube* mostrando defasagem de 22% no quadro do BCB entre 2007 e 2014 – o menor desde 1975. A autoridade monetária do país, prestes a completar meio século de existência, é a sétima menor do mundo em quantidade de servidores.

Neste ano, a trava do desenvolvimento brasileiro é vista – e sentida – com mais destaque e sofrimento dado o desespero na correria para a finalização das obras da Copa do Mundo. Verbas gigantescas em detrimento de investimentos em áreas como a saúde e educação tendem a acirrar novamente os ânimos em meio aos jogos. Daí o lema "Sem esse time, o Brasil não entra em campo", pela valorização do conjunto do funcionalismo.

A edição também traz a apresentação, no Senado, da proposta do Fórum Nacional Permanente das Carreiras de Estado (Fonacate) pelo direito de greve e negociação dos servidores públicos. A não regulamentação da Convenção 151 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), de quase quatro décadas, provoca conflitos anuais, incluindo a falta de definição de data-base, fazendo das campanhas salariais um eterno e desgastante processo de reuniões e audiências no Parlamento e no Executivo para a solicitação de direitos constitucionais.

Da mesma forma, luta-se ainda pela anulação da contribuição de servidores aposentados e pensionistas à Previdência, como mostra artigo do deputado Ivan Valente (PSOL-SP), autor de requerimento de votação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 555/2006 no plenário da Câmara Federal.

Registra-se o nascimento da Federação Nacional dos Sindicatos dos Servidores dos Órgãos Públicos Federais de Fiscalização, Investigação, Regulação e Controle (Fenafirc), antigo objetivo dessas entidades reforçado pela necessidade de união no enfrentamento ao descaso do governo, em especial nos últimos dois anos.

Por fim, apresenta-se o clube paulista da Asbac, situado na represa de Guarapiranga, que se tornou uma referência da vela paraolímpica, e na seção Prata da Casa, homenageia-se o presidente da Federação das Associações dos Servidores do Banco Central (Fenasbac), Paulo Stein.

Daro Marcos Piffer Presidente Nacional do Sinal <u>EXPEDIENTE</u> SUMÁRIO

### Sinal Plural

Revista do Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal)

### Sede Nacional

SCS Quadra 01 - Bloco G sala 401 - Térreo Ed. Baracat - Asa Sul - Cep 70.309-900 Brasília - DF | Telefone: (61) 3322-8208 nacional@sinal.org.br | www.sinal.org.br

Diretoria Executiva Nacional - Biênio 2013/2015

### Presidente

Daro Marcos Piffer (São Paulo)

### Diretor de Comunicação

Gustavo Diefenthaeler (Porto Alegre)

### Diretor Secretário

Epitácio da Silva Ribeiro (Salvador)

### Diretor Financeiro

Luiz Carlos Alves de Feitas (Curitiba)

### Diretor Jurídico

Jordan Alisson Pereira (Curitiba)

### Diretor de Assuntos Previdenciários

Sérgio da Luz Belsito (Rio de Janeiro)

### Diretor de Relações Externas

Luis Carlos Paes de Castro (Fortaleza)

### Diretor de Estudos Técnicos

Eduardo Stalin Silva (São Paulo)

### Diretor de Assuntos Intersindicais

Iso Sendacz (São Paulo)

### Diretor de QVT

José Vieira Leite (Rio de Janeiro)

### Presidentes Regionais

Belém - José Flávio Silva Corrêa

**Belo Horizonte** - Mauro Cattabriga de Barros

Brasília - Max Meira

Curitiba - Ivonil Guimarães Dias de Carvalho

Fortaleza - Uverlan Rodrigues Primo

Porto Alegre - Gustavo Diefenthaeler Recife - Joaquim Pinheiro Bezerra de Menezes

Rio de Janeiro - Sergio da Luz Belsito

Salvador - Epitácio da Silva Ribeiro

São Paulo - Âparecido Francisco de Sales

### Conselho Editorial

Daro Marcos Piffer Gustavo Diefenthaeler Sérgio da Luz Belsito Myrian Luiz Alves (jornalista responsável)

### Equipe da Sinal Plural

### Editora

Myrian Luiz Alves (MTb 26891/95 - SP)

### Designer Gráfico

Milena Florentino da Silva

### Suporte

Edemilson Santos Tavares Jorge Manoel Custódio Júnior

### Ficha Técnica

Impressão - EDISONHO EDITORA LTDA. Tiragem - 4500 exemplares Impresso em Papel Couchê-Capa-180gr|Miolo-90gr

- **7** CONGRESSO Sinal participa de audiência pública da PEC 170/2012
- 8 SAÚDE O uso fitoterápico da canela
- 13 COMPORTAMENTO
  A mentira entre os gêneros

Twitter fomenta separações

**14** CONGRESSO / FONACATE

Fonacate reforça defesa da negociação coletiva em audiência pública sobre direito de greve no Senado

17 RJU / RECADASTRAMENTO

Recadastramento anual poderá ser feito em agências do Banco do Brasil

18 ESPORTE / LAZER

Asbac SP reinventa-se para encarar novos desafios

- 23 JURÍDICO
  - Redução da Litigiosidade
- 24 SINAL
  Sinal defende nomeação de todos os aprovados no concurso do
  Banco Central 2013/2014
- 28 POLÍTICA
  Declarações do ex-presidente da Petrobras jogam lenha em CPI
- 29 CAMPANHA SALARIAL
  Sem este time, o Brasil não entra em campo. Valorização já!
- 34 CARREIRAS DE ESTADO
  União das Carreiras de Estado lança informativo
- 35 SINAL Fenafirc elege sua primeira Diretoria
- 36 PRATA DA CASA Paulo Stein
- 40 OPINIÃO / SERVIDORES O nosso jardim
- **42** CULTURA / HISTÓRIA O poema e seus autores

# Em defesa de uma aposentadoria digna e justa para os servidores públicos

Ivan Valente | Deputado Federal (PSOL/SP)

esde 2006, está em tramitação na Câmara dos Deputados a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 555, de autoria do então deputado Carlos Mota (PSB-MG), que revoga o artigo 4º da Emenda Constitucional 41/2003 e elimina a cobrança de contribuição previdenciária sobre os proventos e pensões dos servidores públicos aposentados e pensionistas. Em 14/07/2010 foi aprovado o parecer favorável ao fim da contribuição dos inativos do setor público de forma parcelada. Desde então, luta-se para colocá-la na ordem do dia do Plenário.

Ao aprovar medidas para cobrar a contribuição previdenciária dos aposentados e pensionistas do serviço público, a EC 41/2003 violou nossa Carta Magna, cometendo injustiças e criando uma situação discriminatória contra os servidores

Na época, a iniciativa apresentada pelo governo tinha como pretexto resgatar de alguma forma a "sanidade" das contas públicas. Recompor o caixa

públicos.



(Foto: Gustavo Lima / Câmara dos Deputados)

nacional é a justificativa sempre usada quando se trata de reduzir e atacar direitos dos trabalhadores. É preciso, no entanto, lembrar que mais de um terço anual do orçamento do país vem sendo

### ARTIGO / CONGRESSO

sugado com o pagamento religioso de juros e amortizações da dívida pública brasileira. Se somarmos os recursos usados para a rolagem da dívida, este valor cresce ainda mais, numa verdadeira hemorragia nas finanças públicas do Brasil.

Para pagar as obrigações da dívida, os governos cortam investimentos na área social, sucateando os serviços públicos e enxugando a máquina pública. É um modelo cruel, que precisa ser combatido e denunciado.

Para além do desvio de recursos para o paga-

mento da dívida pública, é preciso lembrar que a própria Previdência brasileira não é deficitária. O sistema

Proposta de Emenda Constitucional PEC 555

previdenciário do nosso país é autossuficiente e potencialmente rentável, tanto que o mercado previdenciário privado não para de crescer. Nada justifica, portanto, eleger o funcionalismo público como bode expiatório da seguridade social e aprovar no Congresso Nacional medida desta ordem, fazendo dos servidores públicos as verdadeiras vítimas do projeto de ajuste fiscal.

O problema é que até hoje não conseguimos realizar a verdadeira e justa Reforma Tributária que o povo brasileiro precisa. Todos defendem a reforma, mas na prática o único imposto realmente retido no país é aquele descontado na fonte. Vivemos uma situação de extrema desigualdade, na qual um megaempresário paga o mesmo imposto por uma mercadoria que um cortador de cana do interior de São Paulo.

A partir do momento em que um servidor público passa a preencher as condições de gozo do benefício previdenciário, não é possível obrigá-

-lo a contribuir com o sistema previdenciário. Isso viola o tratamento isonômico que deve ser dado a todos os trabalhadores e trabalhadoras. Introduzir, a título de contribuição, um ônus nos salários dos aposentados, diminuindo seus proventos, é uma violência contra o trabalhador e uma ofensa à dignidade da pessoa humana.

Como dito na ocasião em que o tema foi debatido no Supremo Tribunal Federal, os aposentados e pensionistas são, na verdade, credores da Nação. Garantir a eles o retorno a uma aposentadoria digna e justa representa a retribui-

> ção à dedicação de uma vida inteira em benefício da sociedade brasileira.

> Passou da hora de votar

a PEC 555, por isso, conseguimos a adesão de 16 líderes pela colocação imediata da Emenda Constitucional para votação em plenário.

Passou da hora de ser criada a Comissão Especial da PEC 555. Trata-se de uma Proposta de Emenda Constitucional consensual no funcionalismo, cuja aprovação é defendida por uma Frente de entidades que reúne sindicatos e associações de âmbito municipal, estadual e federal. Garantir sua votação em plenário este ano, sobretudo antes do recesso eleitoral, é algo que requer apenas vontade política.

Não iremos nos calar diante de tamanha agressão aos aposentados e pensionistas do serviço público. Para garantir a qualidade deste serviço aos cidadãos e cidadãs brasileiras, é preciso que o funcionalismo seja valorizado e tenha, em seu horizonte, a perspectiva de uma aposentadoria digna. Pela correção urgente desta injustiça e aprovação imediata da PEC 555/2006.

### Sinal participa de audiência pública da PEC 170/2012

Comissão Especial da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que garante a integralidade dos proventos aos servidores públicos aposentados por invalidez permanente realizou em 12 de março audiência pública na Câmara dos Deputados.

Da mesa de debates participaram o relator da PEC, deputado Marçal Filho (PMDB-MS), os presidentes do Sinal, Daro Piffer, do Sindifisco Nacional, Cláudio Márcio Oliveira Damasceno, o vice-presidente da Associação dos Auditores Fiscais da Receita Federal (Anfip), Vilson Antonio Romero, representantes da Confederação dos Servidores Públicos (CSPB), Lineu Neves Mazano e Marli Bertolina, e o coordenador-Executivo da Federação dos Trabalhadores do Judiciário Federal e do Ministério Público da União (Fenajufe), Roberto Ponciano de Souza Júnior.

Daro Piffer, após elogiar a iniciativa da deputada Andreia Zito (PSDB-RJ), autora da matéria, e agradecer o convite do deputado Policarpo (PD-DF) para a participação do Sinal na mesa de debates, comentou o risco pelo qual passou recentemente, após sofrer uma miocardite, doença não prevista entre os casos de invalidez.



Deputados da Comissão Especial da PEC 170/2012 e dirigentes sindicais participantes da audiência pública

Nesse sentido, ele sugeriu a supressão, no texto da proposição, de "e outras que a lei indicar", argumentando que a partir da identificação da doença até entrar na letra da lei leva-se um bom tempo. Na maioria das vezes, a pessoa tem de recorrer juridicamente, já que há jurisprudência no Superior Tribunal de Justiça (STJ).

Daro Piffer disse ainda que a despesa não pode ser mais importante que a garantia do direito, como os governos costumam argumentar em relação à Previdência Social. Se o servidor es-



Daro Piffer palestra na audiência pública, ao lado do relator da PEC 170/2012, deputado Marçal Filho (PMDB-MS)

tiver próximo à aposentadoria e sofrer um acidente, por exemplo, onera-se pouco a Previdência, porém, o que mais necessita dos proventos integrais é o servidor no início da carreira, justamente porque ainda não teve condições de prover a família.

Atualmente, a aposentadoria com proventos integrais em casos de invalidez beneficia somente os servidores públicos que ingressaram antes de 31 de dezembro de 2003 (Emenda Constitucional nº 70). A legislação garante a integralidade aos servidores apenas em alguns casos, como paralisia irreversível ou acidente em serviço. Em outras situações, os servidores se aposentam com salários proporcionais ao tempo de contribuição à Previdência.

### O uso fitoterápico da Canela

m dos condimentos mais antigos do mundo, a canela pode ser usada também como planta medicinal. Suas propriedades auxiliam na prevenção e combate a diversas doenças.

Nativa do Sri Kanka, ela é obtida da parte interna do tronco da caneleira (Cinnamomumzeylanicum), árvore que pode alcançar até 15 metros de altura. Utilizada contra a coriza, gripe, resfriado, inflamação da garganta e das vias respiratórias, suas propriedades têm ação digestiva, antiespasmódica, antisséptica e antibacteriana.

Especiaria tradicional de muitos povos, é largamente empregada como aromatizante e na preparação de óleos destilados, licores e chocolates, graças ao aroma e intenso sabor de um componente chamado aldeído cinâmico ou cinamaldeído.

Entretanto, além de ser contraindicada na gravidez e em casos de úlceras gástrica ou intestinal, a canela pode provocar alergias e irritação na pele.





### Diabetes

Pesquisadores recomendam às pessoas com diabetes a adição de ½ colher de chá de canela em suas dietas diárias.

### Doença cardíaca

Ela consolida o sistema cardiovascular de tal modo que blinda o corpo de desordens relacionadas ao coração. Pode ser incluída nas refeições dos portadores de doença coronária e pressão alta. O cálcio e a fibra presentes na canela auxiliam na proteção contra doenças cardíacas e favorece a não utilização da bílis, que previne dano às células, auxiliando, assim, a prevenção do câncer de cólon.

### Tônico do cérebro

Ajuda na eliminação de perda nervosa da tensão. Estudos mostraram que seu cheiro pode impulsionar a função cognoscitiva da memória e o funcionamento de certas tarefas, aumentando ainda a vigilância e concentração.

Vias urinárias

Diurética, ajuda na secreção e na eliminação da urina.

Amamentação

Auxilia na secreção de leite materno.



### Efeitos secundários

Como a canela tem anti-coagulante, deve-se evitar seu uso junto com outros produtos de diminuição de pressão, como a aspirina.

As pessoas que tomam medicação para reduzir os níveis de açúcar no sangue devem consultar um médico antes de usar a canela como suplemento regular.

### **BENEFÍCIOS**

### Artrites

Contém compostos antiinflamatórios que podem ser úteis na redução da dor e da inflamação associadas a artrites.

### Tônico digestivo

Além de adicionar sabor à comida, também ajuda na digestão. Combate a indigestão, náusea, vômitos, malestar estomacal, diarreia e flatulência. É muito útil na eliminação do gás do estômago e dos intestinos. Também tira acidez, diarreia e náuseas matinais.

### Mau hálito

Fazer gargarejos com água de canela, ou mastigá-la em pequenos pedaços, ajuda a inibir o mau hálito.

### Infecções

Suas propriedades antibacterianas, antivírus, antiparasitas e anticépticas são eficazes no combate a infecções externas e internas. Ela pode ser eficaz contra a candidíase, úlceras estomacais e... piolhos.

### Conservante natural de alimentos

Quando acrescentada à comida, previne a proliferação de bactérias.

Remédio natural simples
para resfriado e dores de garganta
Acrescentar um pau de canela à água fervida.
Deixar em ebulição por dois minutos. Tirar um pau de canela. Utilizar a água da canela para qualquer chá de ervas, tal como chá verde.

(Recomenda-se tomar três vezes por dia.)

### Problemas respiratórios

Contra a tosse e sintomas da gripe, recomenda-se tomar uma colher de sopa de mel com 1/4 de pó da canela por três dias.

### Chá de canela

Colocar um pau de canela em uma xícara de água fervente, deixando repousar por 10 minutos.

Depois consumir até três xícaras por dia, antes das refeições.

### **RECEITAS**

### Melitzanes Imam (Berinjela assada com canela)

Prato grego/turco de berinjela com um toque de canela, pode ser servido com arroz, cuscuz marroquino ou puro, acompanhado de torradas.

### **Ingredientes**

1 berinjela

400 g de tomate pelado escorrido e picado

1 colher (sopa) de extrato de tomate

1 cebola média, picada

1 colher (sopa) de alho picado ou a gosto

1 colher (chá) de canela em pó ou a gosto

3 colheres (sopa) de azeite

Sal e pimenta a gosto

### Modo de preparo

- 1. Preaqueça o forno a 180°C.
- 2. Corte a berinjela ao meio, no sentido do comprimento. Com cuidado, tire o miolo da berinjela deixando-a com aproximadamente 1 cm de polpa (borda). Separe a polpa para ser usada mais tarde. Ponha a berinjela as duas partes abertas em um tabuleiro e regue-as com um pouco de azeite. Asse no forno preaquecido por aproximadamente 30 minutos ou até ficarem macias.
- 3. Enquanto a berinjela está assando, pique a polpa reservada. Numa frigideira grande, aqueça cerca de duas colheres de sopa de azeite em fogo médio. Adicione a cebola e o alho, refogue por alguns minutos. Acrescente a berinjela picada e cozinhe até ficar macia, mexendo de vez em quando. Misture o tomate e o extrato de tomate. Deixe o recheio cozinhar em fogo baixo até a berinjela que está no forno esteja pronta.
- 4. Retire as berinjelas do forno e coloque o recheio dentro delas. Polvilhe cada uma com um pouco de canela. Ponha de volta ao forno. Asse por aproximadamente mais 30 minutos.

(Colaboração: Sandra Alves)

### Berinjela com grão-de-bico (Batengen b'humus)

### Ingredientes

2 berinjelas grandes 1½ copo de grão-de-bico (deixe de molho na véspera) 1 cebola grande picada 3 tomates maduros picados sem pele ½ xícara de chá de salsinha picada ½ xícara de chá de cebolinha picada Óleo

Canela (uma pitada, só para perfumar)
Pimenta e sal (a gosto)

### Modo de fazer

Lave a berinjela, descasque e corte em cubos de aproximadamente 4 cm. Reserve dentro de uma bacia com água, para não escurecerem.

Tire o grão-de-bico da água e descasque. Para isso, coloque-os entre dois panos e pressione com um rolo de macarrão ou uma garrafa até que todas as cascas se soltem.

Leve uma panela ao fogo, coloque um pouco de óleo e frite a cebola até dourar. Acrescente o grão-de-bico, o tomate, a salsinha, a cebolinha, a canela, a pimenta e o sal. Deixe refogar até que o grão-de-bico esteja cozido. Acrescente um pouco de água se for necessário.

Tire em seguida a berinjela da água e junte-a ao grão-de-bico. Mexa um pouco, tampe e deixe cozinhar durante 15 minutos em fogo baixo.

Sirva quente, acompanhado de pão sírio.

Do livro Receitas árabes tradicionais (do norte do Líbano). Autoras: Mahassen Hanna Yazbek e Salma Daud Abrahão



### Centrus abre inscrição para o PCD

A Centrus iniciou em 31 de março o período de inscrição para os detentores de fração patrimonial no Plano de Contribuição Definida - PCD. No mesmo dia, o Diretor-Presidente, Helio Cesar Brasileiro, e o diretor de Benefícios, Antonio Francisco Bernardes de Assis, receberam os servidores inativos do Banco Central Edson Bernardes dos Santos, que presidiu o antigo Conselho de Curadores da Centrus no período de 1995 a 1999; Sílvio Rodrigues Alves, que exerceu a presidência da Diretoria-Executiva de 1992 a 1997; Odair Lucietto e Daniel Rodrigues Alves, primeiros detentores de fração patrimonial a formalizar a proposta de inscrição no PCD.

Hoje existem cerca de 4.200 titulares de fração patrimonial sob administração da Centrus, que terão até o dia 20 de junho para optar pelo Plano, uma vez que, em cumprimento a determinação da Superintendência Nacional de Previdência Complementar - Previc, no final de junho deste ano, o saldo remanescente dos que não se filiarem ao PCD será creditado nas respectivas contas bancárias, encerrando-se, nesse caso, o vínculo com a Fundação. A partir de julho, o Plano estará aberto à participação dos demais servidores ativos do Banco Central e dos empregados da Fundação.

### Cronograma de Implantação do PCD

Entrega da Proposta de Inscrição	Inscrição no PCD	Pagamento dos benefícios*	Cobrança das contribuições
Servidores com fração patrimonial			
De 31 de março a 17 de abril	2 de maio	20 de junho	Folha de pagamento de junho
De 22 de abril a 23 de maio	2 de junho	20 de julho	Folha de pagamento de julho
De 26 de maio a 20 de junho	1º de julho	20 de agosto	Folha de pagamento de agosto
Servidores sem fração patrimonial e empregados da Centrus			
A partir de 1º de julho	Primeiro dia do mês subsequente	-	Folha de pagamento do mês subsequente

<sup>(\*)</sup> Data de início de pagamento dos benefícios ou de cobrança das contribuições, se for o caso.

Objetivando a ampla divulgação, a Centrus, com apoio do Banco Central, promoveu palestras de apresentação do PCD, aberta a todos os servidores do Banco Central, nos auditórios das unidades do Órgão, nos dias 8, 10 e 11 deste mês, em Brasília, com transmissão pela TV Bacen, e nas gerências-administrativas regionais de São Paulo e do Rio de Janeiro, respectivamente.

Nos períodos de 9 a 17 de abril e de 5 a 23 de maio, das 9h às 19h, a Fundação mantém estande no Edifício-Sede do Banco Central, em Brasília, onde os interessados poderão esclarecer dúvidas sobre o Plano e apresentar a proposta de inscrição.

Além disso, colocou no site www.centrus.org.br, hot site com todas as informações e documentação relativas ao PCD, vídeo da palestra realizada no Banco Central em Brasília, e o simulador, que permite fazer exercícios a partir de dados pessoais e variação dos diversos parâmetros indispensáveis na definição do planejamento previdenciário, com a apresentação e comparação dos benefícios proporcionados pelo Plano.

A implantação do PCD encerra importante etapa iniciada com a edição da Lei 9.650, em 1998, ao mesmo tempo em que abre perspectivas para que o funcionalismo do Banco Central possa construir um futuro tranquilo e a Fundação se consolide como a entidade de previdência dos servidores da Autarquia.

### Cérebro gasta 300 milésimos de segundo para buscar "arquivo" da memória

O estudo dos cientistas argentinos Rodrigo Quian Quiroga, diretor do Centro de Neurociência Sistêmica da Universidade de Leicester, na Grã-Bretanha, e Hernán Rei, foi revelado em abril, pela revista "Current Biology".

"Em geral, a formação da memória envolve uma associação de conceitos. Por exemplo, 'lembro-me de ter encontrado um amigo quando fui ao cinema' implica dois conceitos: 'um amigo' e 'fui ao cinema', que se associam para formar uma nova memória que é a de ter encontrado um amigo no cinema", disse Quiroga em entrevista à agência espanhola EFE.

Segundo ele, já estava demonstrado que há neurônios no cérebro que codificam conceitos. O cérebro utiliza esses neurônios – que têm um tempo de disparo – para formar memória. "Ao chegar o estímulo sensorial, como rever uma pessoa, 300 milésimos de segundo depois esse neurônio dispara um impulso, sendo esse o tempo durante o qual o neurônio é ativado para a formação da memória", continuou.

Outros fenômenos cognitivos, como escolher entre ir de carro, ônibus ou metrô até determinado local ou, ainda, observar com mais atenção algo que nos emociona, envolvem outros neurônios, outras regiões cerebrais e tempos diferenciados.

O especialista e sua equipe estudam a resposta do cérebro em candidatos à cirurgia por epilepsia, avaliados com eletrodos em várias áreas do cérebro que registram a atividade neuronal.

A memória encontra-se distribuída em várias partes do cérebro. Não há um lugar específico que funcione como "baú das lembranças", mas uma área específica envolvida em sua construção - o hipocampo.

"Se não temos essa área, não podemos gerar novas memórias, há muitas evidências na neurociência, mas, principalmente, sabemos disso por um paciente que não tinha hipocampo e não conseguia ter novas lembranças", acrescentou o cientista.

O primeiro neurônio de conceito encontrado pelo neurocientista foi batizado de 'neurônio de Jennifer Aniston', justamente porque no período de realização da pesquisa, a atriz estava bem popular graças à exibição da última temporada do seriado "Friends". Desta forma, o estudo constatou que quando uma pessoa se depara com a foto de uma celebridade, como ela, uma célula específica responde com um aumento na atividade de geração de impulsos nervosos.

Há ainda um longo caminho para compreender o funcionamento dos mecanismos da memória. "O cérebro não é apenas o grande desconhecido do corpo humano, mas do universo. Como ele funciona continua sendo um dos enigmas da ciência.

Quando se pergunta a um cientista quais são as cinco grandes perguntas de nossa época, uma certamente será sobre o funcionamento do cérebro", conclui Quiroga.



### Amizade e lazer estimulam atividade cerebral

A neurologista Valéria Bahia, pesquisadora do Grupo de Neurologia Cognitiva e do Comportamento do Hospital das Clínicas de São Paulo, reforça a importância do lazer e das atividades sociais como estímulos para o cérebro.

### A mentira



### entre os **gêneros**

esquisa do Instituto GfK, de Nurem-berg, na Alemanha, revelou que os homens mentem mais que as mulheres,

mas têm mais facilidade em admitir. Se, entre dez mulheres, sete afirmaram não mentir cotidianamente, no grupo de dez homens, seis disseram não ser tão rigorosos assim.

Outro dado interessante: 75% das pesquisadas não confiariam novamente em alguém comprovadamente mentiroso, índice que desce para 55% entre os pesquisados do sexo masculino. Será?



### Twitter fomenta separações

uso intenso do *Twitter* pode levar casais a traições, separações e divórcios. É o que aponta pesquisa da Universidade do Missouri, coordenada pelo doutorando Russel Clayton.

O estudo, divulgado em abril, objetivou comprovar que o problema já apresentado pela utilização frequente do *Facebook* poderia estar ocorrendo também em outras redes sociais.

Foram entrevistadas 581 pessoas com idade entre 18 e 67 anos que responderam perguntas sobre o tempo destinado à rede de "seguidores" com tuitadas, leitura e repostas às mensagens.



### Fonacate reforça defesa da audiência pública sobre



Rosa Maria Campos Jorge, Maria Urânia da Silva Costa, Daro Piffer, senador Paulo Paim (PT-RS), Rudinei Marques, Sérgio Eduardo Arbulu Mendonça, Rita Maria Pinheiro e Floriano Martins de Sá Neto

presidente do Sinal e vice-presidente do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado (Fonacate), Daro Piffer, integrou em 25 de março a mesa da audiência pública que debateu projetos sobre direito de greve na Comissão de Direitos Humanos do Senado.

Em sua palestra, Daro fez a defesa do Projeto de Lei do Senado (PLS) 287/2013, da CDH, elaborado pelas entidades do Fonacate. A proposição, que caminha paralelamente ao PLS 710/2011, do senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP), dispõe sobre as relações do trabalho, o tratamento de conflitos, o direito de greve e regulamenta a Convenção 151 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que estabelece a negociação coletiva entre servidores pú-

blicos e o governo. As duas propostas têm a relatoria do senador Romero Jucá (PMDB-RR).

Sem a regulamentação da Convenção, lembrou Daro Piffer, permanece no país o tratamento desigual entre as duas "classes" de trabalhadores – a do setor privado e a do serviço público –, 25 anos após a promulgação da Constituição Federal.

"Somos todos trabalhadores e o direito de greve deve ser igual para todos, sob pena de o servidor ser reduzido a uma sub-categoria, inferior ao trabalhador da iniciativa privada. Isso se configura numa verdadeira desigualdade", alertou. Lembrando a norma anterior à Constituição de 1988, quando ao governo cabiam obrigações do bem-estar do servidor, Daro Piffer trouxe o tema

### negociação coletiva em direito de greve no Senado

à realidade, na qual predomina uma grande celetização do funcionalismo, que perdeu, entre outros, o direito à integralidade da aposentadoria.

Numa retrospectiva à Carta Social da União Europeia de 1961, ele cobrou a instituição do direito eficaz da negociação coletiva, ainda ausente em nossa Carta Constitucional, mas extremamente necessária, porque a greve é pura e simplesmente uma consequência de uma situação de conflito.

A inserção desse direito na legislação é necessária também à coletividade, frisou. Sem ele, a cada período de negociação, o servidor é obrigado a fazer três ou quatro greves. Uma para pedir ao governo a abertura de negociação, para dizer ao governo que está descontente; outra para dar termo à negociação; e outra para que o governo encaminhe o projeto de lei

ao Congresso, que vota o que foi negociado. "A negociação coletiva diminui a necessidade de o servidor fazer greve", enfatizou.

"O Estado que se pretende democrático não pode imobilizar ou amordaçar o servidor. Não pode condenar todos os servidores a se conformarem eternamente às suas condições de trabalho", declarou, lembrando as recomendações do Comitê de Liberdade Sindical da OIT: o direito de greve só pode ser objeto de restrições

(no sentido estrito do termo) na função de serviços essenciais, cuja interrupção coloque em perigo a vida, a segurança ou a saúde da pessoa, no todo ou em parte da população.

Obviamente, salientou o presidente do Sinal, espera-se que todos os serviços essenciais à coletividade, em caso de greve, continuem sendo prestados. E justamente por isso a regulamentação faz-se necessária. Para que a sociedade não seja prejudicada de modo acintoso deve haver uma proporcionalidade entre os direitos de greve e o da sociedade em ter os seus serviços públicos atendidos.

Daro finalizou sua apresentação dizendo que as greves não são feitas porque as leis autorizam; elas são realizadas porque constituem o único meio de resistência dos trabalhadores, no caso de uma situação de conflito.

Para o senador Paulo Paim (PT-RS), é preciso fazer pressão sobre o governo e todos os parlamentares

### CONGRESSO / FONACATE

para avançar na regulamentação do direito de greve, "um direito pleno de todos os trabalhadores".

"A questão do direito de greve é um problema de todos os partidos. Aqueles que ideologicamente mandaram no país durante 500 anos nunca regulamentaram o direito de greve. Isso não é desculpa para que nós, estando no governo, já não tenhamos regulamentado nesses 12 anos. A cobrança tem de

ser feita a todos os partidos" afirmou o senador, autor do requerimento da audiência pública na Comissão de Direitos Humanos.

Participaram também da mesa da audiência, presidida pelo senador Paulo Paim, o secretário de Relações de Trabalho do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), Sérgio Mendon-



ça, os presidentes do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (Sinait), Rosa Maria Campos Jorge, e do Sindicato Nacional dos Analistas e Técnicos de Finanças e Controle (Unacon), Rudinei Marques e o vice-presidente de Assuntos Parlamentares da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (Anfip), Floriano Martins de Sá Neto, entre outros.



Garantidos desde 1978 pela Convenção 151 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), direitos dos servidores públicos à imediação de seus direitos trabalhistas ainda não foram regulamentados no Brasil.

## Recadastramento anual poderá ser feito em agências do Banco do Brasil

posentados e pensionistas do Banco Central pelo Regime Jurídico Único (RJU) podem fazer o recadastramento anual em qualquer agência do Banco do Brasil.

No entanto, como alerta o diretor de Assuntos Previdenciários do Sinal, Sérgio Belsito (foto), é preciso se apresentar nas agências como aposentado ou pensionista do Banco Central, comunicando à gerência que seu recadastramento deve ser efetivado no programa específico do Banco Central.

Do contrário, avisa Belsito, o funcionário do BB poderá equivocadamente listá-lo na lista geral de servidores, não surtindo efeito o recadastramento.

Ele destaca também que o recadastramento, anual, acontece sempre no mês de aniversário do aposentado ou pensionista. Essa atualização cadastral é obrigatória para a continuidade do recebimento dos benefícios.

As pessoas impossibilitadas de locomoção, devidamente atestadas, podem, tanto na sede quanto



nas regionais, solicitar a presença de assistente social para a devida comprovação e recadastramento.

Já para o beneficiário curatelado, ausente do Brasil ou representado por procurador, a atualização cadastral anual deve ser realizada no órgão de pessoal do Banco Central, em Brasília ou nas representações regionais.

Mais informações ou outros esclarecimentos podem ser obtidos também nos órgãos de pessoal das regionais, ou pelo telefone (61) 3414-3472 ou, ainda, pelo endereço eletrônico dipar.supro.depes@bcb.gov.br.



# ASBAC SP reinventa-se para encarar novos desafios

erceira maior Associação de Servidores do Banco Central (Asbac), a representação de São Paulo sempre esteve intimamente ligada à história do funcionalismo da autarquia. Criada como instituição em 1966, para servir como suporte social, recreativo, esportivo e financeiro aos funcionários da autarquia, a Asbac vai completar 50 anos em 2016 com uma história de realizações, patrimônio invejável, mas com o futuro incerto.

O apoio do Banco, fundamental no início para que a entidade se tornasse realidade, passou a ser uma ameaça à sobrevivência da associação a partir de 1997, com o fim gradativo da contrapartida financeira e da cessão de pessoal para compor o quadro dirigente da entidade.

Esse panorama sombrio atinge, em graus diferentes, as dez regionais da Asbac, reunidas sob o guarda-chuva da Federação Nacional de Associações de Servidores do Banco Central (Fenasbac). Ainda assim, seus atuais dirigentes insistem

na ideia de manter viva a disposição de congregar os servidores do Banco, promover suas realizações aos associados em clubes e colônias de férias e lazer, assim como manter a sede própria em Brasília, investir substancialmente na manutenção do Programa Geral de Assistência Financeira (Pgafi), da Apólice de Seguro em Grupo, com cerca de 8 mil vidas cobertas e, ainda, da administradora de consórcios.

"Apesar de todas as dificuldades, a Asbac ainda revela uma personalidade voltada ao bem comum, intransigente na eterna busca de mais benefícios à sua comunidade, e também de sua sustentabilidade", avalia o diretor-presidente da Asbac SP, Luiz Tadeu Florentino.

### Prestadora de serviços e elo com a comunidade

A Associação, em São Paulo, teve suas primeiras manifestações ainda no final dos anos 60, quando além de receber em comodato salas dos prédios do Banco Central, para instalar sua administração, também utilizou, transitoriamente, as instalações do Colégio Por-

to Seguro para desenvolver suas atividades esportivas. No início dos anos 70, com a liquidação do Banco Comercial, obteve, também em comodato, a sede de seu clube esportivo, às margens da Represa de Guarapiranga. Nesta magnífica sede, de vista privilegiada, as maiores gerações do Banco Central em quantidade, oriundas dos segundo e terceiro concursos – cerca de 900 servidores – puderam exercitar sua convivência sadia e socializar com suas famílias e amigos.

Como essencialmente era um clube, a Asbac SP promoveu, durante décadas, campeonatos de grande porte das modalidades que mais interessavam a seus frequentadores, como futebol de campo, *society* e de salão, basquete, vôlei, tênis, atletismo, natação e regatas, além de outras atividades de salão, como bilhar, sinuca, tênis de mesa, pebolim e xadrez. Nesta época, ficaram famosos pela dedicação seu diretor regional, Luiz Carlos Casemiro, e o instrutor de esportes, Nestor Simonetti, que atualmente gerencia o clube.

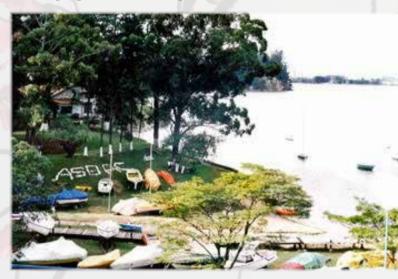
A diminuição da frequência, aliada à subida da faixa etária do frequentador típico, determinou que as modalidades mais procuradas ficassem restritas, atualmente, a futebol, tênis e regata, que mantém campeonatos e competições regulares. Há treinador de tênis para iniciantes e adiantados que, além de gerenciar as aulas, promovem disputas com outros clubes.

Na área da vela, além do estímulo à regata, a Asbac SP, em sua índole de responsabilidade social e estreitamento de relações com a comunidade, apoia o Projeto Superação, que incentiva a modalidade entre paraolímpicos. Grande contingente de paratletas está-se preparando para as próximas Paralimpíadas, que se realizarão no Rio de Janeiro, em 2016. Entre eles, Bruno Neves, 30 anos, ex-goleiro do São Paulo, que ficou paraplégico num acidente de automóvel no interior do Estado, e agora é timoneiro na vela adaptada.

A atual administração, em atividade desde 2009, se esforça para não deixar a chama apagar. Ora promo-

vendo atividades que possam movimentar seus associados, como as muitas programações culturais e gastronômicas em sua concorrida lanchonete, Kopi Luwak, ora promovendo convênios muito interessantes, que proporciona cinema grátis para associados, no cultuado Espaço Itaú de Cinema, na Rua Augusta.

A expectativa para os próximos anos, sob a ótica otimista do presidente Florentino, é que novos incrementos motivadores venham reverter a ideia niilista que passa por muitas cabeças, mas que ele insiste que não vai prevalecer. "Vejo boas vibrações nos próximos anos, com a reformatação da Asbac SP no prédio do Banco, que praticamente vai preencher dois andares,



como originalmente era previsto. Além de incrementar a vertente de prestação de serviços, que já oferece muitas oportunidades para associados, está-se estudando a viabilidade de montar uma academia de ginástica no prédio, para combater o sedentarismo generalizado, e que é fator de morbidade."

Se vingar, vai se somar a outra iniciativa que está estendendo tentáculos muito promissores na Capital paulista. "Trata-se do I-Fenasbac (Instituto Fenasbac), que foi criado pela cabeça do presidente da Federação, Paulo Stein, e desenvolvido por consultoria, para explorar eventos de treinamento como cursos, palestras e seminários, visando a qualificação profis-

sional, consultoria e seleção de pessoal em temas relacionados às áreas de conhecimento de banco central, além de assuntos ligados aos segmentos econômico, financeiro e de gestão corporativa, e que já é um sucesso em Brasília.

Florentino enxerga nesses eventos uma onda que vem para trazer otimismo para as Asbacs e atratibilidade, por conseguinte, para aquisição de novos associados. "Além de levar o dia a dia com atividades de sucesso, como os consórcios, o programa de assistência financeira e o seguro de vida, é muito importante o êxito das novas ideias para enfrentar os novos desafios para revitalizar as Associações e permitir que elas naveguem nas águas tranquilas da sustentabilidade", avalia.

### HISTÓRICO

### A Vela Paraolímpica no Brasil

A vela para pessoas com deficiência física no Brasil começou em 1999, quando a classe *Day Sailer* foi procurada por atletas paraolímpicos da natação que queriam conhecer o esporte.

Em 3 de julho, o Clube Municipal de Iatismo, na represa Guarapiranga em São Paulo, recebeu 15 atletas com vários tipos de defici-





ência física para o primeiro dia de treinos, coordenados por Renato Valentim e Berenice Chiarello.

O grande sucesso desse primeiro trabalho levou a um convite aos atletas paraolímpicos para um programa de treinamentos batizado pelos próprios velejadores de Projeto Água-Viva. O programa consistia em treinos mensais com barcos *Day Sailer*. A participação dos atletas foi crescendo e em dezembro de 2000 foi realizada



barcos foram utilizados até 2008, quando foram substituídos por modelos mais avançados, da classe Poli 19.

Em 2002, a assinatura de um convênio entre FBVM (Federação Brasileira de Vela e Motor) e CPB (Comitê Paralímpico Brasileiro) resultou na aquisição dos primeiros barcos da classe 2.4 mR para o Brasil. Com esses veleiros foi possível realizar os Pri-

a primeira regata para pessoas com deficiência física do Brasil: o Prêmio Grascon-Superação.

Os primeiros veleiros *Day Sailer* adaptados a vários tipos de deficiências foram montados em 2001. Os atletas paraolímpicos passaram a competir nesta classe junto aos atletas sem deficiência. As equipes paraolímpicas participaram, nos anos posteriores, de campeonatos regionais e nacionais realizados em importantes centros de vela, nas represas de Guarapiranga, Billings, Porto Primavera e no mar, em Ilha-Bela, Santos, Bertioga e Rio de Janeiro. Esses



Diretor de Comunicação do Sinal e conselheiro da Associação dos Portadores da Talidomida (ABPST), Gustavo Diefenthaeler, e sua esposa Inés, visitaram a Asbac SP em março. Eles navegam quase todos os finais de semana no Rio Guaíba, em Porto Alegre



meiros Jogos Paraolímpicos do Brasil, em maio de 2004. Uma importante consequência desse campeonato foi o surgimento do segundo núcleo de vela brasileiro, no Rio de Janeiro. Em dezembro de 2004, foi realizado na Guarapiranga o primeiro campeonato Brasileiro de 2.4 mR, com 10 atletas de São Paulo, Rio de Janeiro e Argentina.

No início de 2005, o núcleo de São Paulo mudou-se para o clube Asbac, na Guarapiranga, que continua como sede da vela paraolímpica do Estado de São Paulo.



na Guarapiranga o primeiro Campeonato Brasileiro de Vela Paraolímpica de Equipes, que selecionou dois times para representar o Brasil no Mundial da International Association for Disabled Sailing (IFDS). Os campeões foram os cariocas Luís Cezar Faria, Darke B. de Mattos e Rossano S. Leitão. Os vice--campeões foram Ricardo Messias, Reinaldo dos Santos e Tui de Oliveira.

O Mundial da IFDS aconteceu em setembro de 2007 em Rochester (EUA) e era a última classificatória para os Jogos Paraolímpicos de Pequim. O resultado dos times brasileiros foi um ótimo 12º lugar, suficiente para garantir uma das 14 vagas dos Jogos.

Ainda em 2007, a Confederação Bras<mark>il</mark>eir<mark>a de Ve</mark>la Adaptada (CBVA) passou a rep<mark>re</mark>sent<mark>ar</mark> a vela paraolímpica, junto ao CPB. Nesse ano também aconteceu a primeira participação de um barco de oceano tripulado apenas por pessoas com deficiência física na principal competição brasileira de vela oceânica, a Rolex Ilha Bela Sailing Week.

A vela brasileira estreou nas paraolimpíadas em 2008. Os resultados foram discretos, mas a participação em si foi uma grande vitória. Também nesse ano as equipes de vela paraolímpica brasileiras passaram a treinar e competir em um novo barco, projetado e desenvolvido no Brasil pela Engenharia Naval da Universidade de São Paulo, o Po<mark>li</mark> 1<mark>9.</mark>

Em abril de 2009 a CBVA, com apoio da Asbac, organizou seu primeiro campeonato brasileiro, com participação de um novo núcleo, criado em Santa

> tiveram representados no campeonato brasileiro de 2010 – Brasília e Rio Grande do Sul -, também organizado na Guarapiranga <mark>com o apoio</mark> do <mark>Asbac.</mark> Cente<mark>na</mark>s de velejadores treinam e competem nos seis núcleos brasileiros de vela.

> > O núcleo mais ativo é o de São Paulo, coordenado por Honório Rocha, presidente do Clube Paradesportivo Superação, atualmente sediado e apoiado pela Associação dos Servidores do Banco Central, onde dezenas de velejadores paraolímpicos treinam e competem nas três classes olímpicas.



### Redução da

### Litigiosidade

esde o início do ano, diversas reuniões foram realizadas pelo Grupo de Trabalho de Redução de Litigiosidade para tratar do reajuste de 28,86%, nas dependências do Banco Central, com a presença dos representantes da Procuradoria-Geral e os dirigentes do Sinal, Sindsep, Sintbacen e Associação Nacional dos Procuradores do Banco Central do Brasil (APBC).

Na ocasião os representantes da Procuradoria informaram que progride rapidamente o levantamento da base de dados dos servidores que, tendo recebido remuneração entre o período de 1993 a 1996, serão contemplados com o possível acordo. Desse modo, o levantamento dos dados certamente não representará empecilho à continuidade das negociações.

Contudo, ainda não foi possível uma abordagem sobre os critérios de cálculos que deverão ser discutidos nas próximas reuniões, quando se espera que, com base em dados mais concretos, possa-se avançar em torno de uma possível solução para o caso.

Reafirmamos a disposição do Sinal para uma solução célere para esta negociação e elencamos abaixo os pontos acordados até o momento:

- 1. O acordo abrangerá o período de 1993 a 1996 e, consequentemente, será proposto apenas a quem já era servidor da Autarquia naquele período.
- 2. A adesão ao acordo será individual.
- 3. A ação ajuizada pelo Sindsep, enquanto substituto processual, deverá ser extinta.
- 4. As ações do Sinal, que atua como representante processual, não serão extintas, ou seja, seguirão seu curso normal para os servidores que não aderirem ao acordo.
- 5. O BCB extrairá a base de dados necessária para a elaboração dos cálculos envolvidos.
- 6. As entidades acompanharão e auxiliarão na elaboração desses cálculos.



sindicato e integrantes da Comissão dos Aprovados do Banco Central têm feito alertas e gestões junto aos poderes Executivo e Legislativo pela inserção imediata dos 1.040 concursados já aprovados no Programa de Capacitação (Procap).

Mesmo nomeando todos os aprovados, ainda assim, a autarquia não faria a reposição das vacâncias. O corpo funcional do Banco Central sofre defasagem de 40% em relação ao quantitativo de pessoal recomendado pela Lei 9.650/98. É o menor quadro efetivo desde 1975.

### Autorizado pela Lei 9.650/98

5.309 Analistas + 861 Técnicos = 6.170 Servidores

### Situação

3.228 Analistas + 559 Técnicos = 3.787 Servidores

### Defasagem

2.383 Servidores

Sinal defende nomeação de todos os aprovados no concurso do Banco Central 2013/2014

### Defasagem do Banco Central do Brasil em relação a outros países

- 7º menor do mundo em quantidade de servidores para cada 100 mil habitantes (2.07%).
- 5° com a maior redução no quadro no período pós-crise de 2008 a 2013 (-17,23%).
- Redução de 22% do quadro de servidores entre 2007 e fevereiro de 2014.

Somente nos últimos cinco anos 1.753 servidores se aposentaram. Até 2015, mais 729 terão direito à aposentadoria.

O Banco Central é obrigado a chamar 500 entre os 1.040 aprovados. O Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão pode nomear entre 501 e 750; os 290 restantes, somente com Despacho Presidencial.



### Concursados pedem valorização do Bacen

om dois vídeos circulando no Youtube, a Comissão dos Aprovados chama a atenção de autoridades – e da sociedade – para a precarização do quadro funcional da autoridade monetária brasileira.

Em 19 de março, um grupo de novos concursados participaram da mobilização dos servidores públicos federais em Brasília, para chamar a atenção para a precariedade do BC. No dia seguinte eles com-



pareceram à reunião do Conselho Nacional, para dialogar com o sindicato.

O grupo, formado por futuros técnicos e analistas, engloba jovens de várias unidades da Federação. Maranhense de Caxias, Josué de Moura Jr., de 34 anos, servidor do Ministério Público da União, foi sargento do Exército. Brasiliense, Vanessa Caliman Donna, de 22 anos, é arquivologista. Arthur Guimarães Carneiro, de 24 anos, nascido em Ipamerim,



no estado de Goiás, é engenheiro de produção. Integram ainda a comissão, Patrícia de Oliveira Pereira (brasiliense), Vítor Caetano (goiano), André Kruger e Thiago Henrique Caetano (pernambucanos) e Alex Lopes (paranaense).

Vanessa conta que eles começaram a se comunicar ainda em dezembro, pela página do





Concursado mostra, em vídeo, as atribuições e responsabilidades do Banco Central

Sinal no *Facebook*. Administrada pelo presidente da Regional Brasília, Max Meira, e pela diretoria de Comunicação nacional do sindicato, a página é um dos projetos do Programa Acolhida, realizado pelas entidades de servidores do Banco Central.

Desde 7 de setembro participando de reuniões, os aprovados explicam com desenvoltura a importância da autarquia e a necessidade urgente de reposição e ampliação de seu quadro pessoal.

Alertam, inclusive para as novas atribuições assumidas pelo Bacen, como a inclusão financeira da população de baixa renda e a tramitação do Projeto de Lei (PL) 3.615/2000. Aprovada, a nova lei demandaria, pelo menos, 250 servidores, conforme a Nota Técnica nº 2, de 2012, enviada pelo BCB ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Em 8 de abril, poucos dias após ter dialogado com a comissão, o deputado Amauri Teixeira (PT-BA) pediu à Presidência da República, por meio da Indicação 5961/2014, a nomeação de todos os aprovados no último concurso do BCB. O parlamentar é autor da PEC 147/2012, que eleva a carreira de especialista do Bacen ao topo do Executivo.

### veja mais em:

http://portal.sinal.org.br/publicacoes/concursados-aprovados-do-procapbcb-lutam-por-nomeacao-imediata/.

http://portal.sinal.org.br/publicacoes/sinal-e-concursados-do--procap-buscam-no-senado--apoio-a-imediata-convocacao--de-todos-os-aprovados-no-concurso-do-banco-central/



### Entidades de servidores unidas para o "acolhimento" dos novos colegas



Dirigentes do Sinal, Fenasbac, Asbac e Sinal Brasília durante o "acolhimento" aos concursados do Banco Central

Preparando-se para recepcionar os novos, o Sinal, em 6 de dezembro, promoveu a criação de uma página no *Facebook* para facilitar o acesso às informações, discussões e integração entre os aprovados para a segunda fase do Programa de Capacitação (Procap), em fevereiro.

Mesmo sem dispor da lista de contatos dos candidatos, no início do curso, 75% dos participantes haviam ingressado na rede social criada pelo sindicato. No final, eram

85% dos concursandos integrados à página criada pelo Programa Acolhida, promovido pelo sindicato em parceria com outras entidades de servidores do Bacen.

Uma confraternização, organizada e custeada quase que inteiramente pela Asbac Brasília, foi realizada no primeiro dia de aula, no espaço Varanda Tropical do clube. O Sinal disponibilizou ônibus para o translado até a Asbac e o retorno aos hotéis. O evento favoreceu a discussão de estratégias de mobilização para o chamado de todos os excedentes.

O sindicato também prestou atendimento presencial fixando-se ao lado do bloco de aulas na praça de convivência da União Pioneira da Integração Social (UPIS). Ali, foram esclarecidas dúvidas sobre o plano da saúde, Pasbc, Regime de Previdência Complementar (Funpresp), mobilidade etc. No mesmo espaço, a Fenasbac disponibilizou atendimento médico de urgência e exames admissionais. O Departamento de Gestão de Pessoas e Organização (Depes), do BCB, contribuiu com informações aos

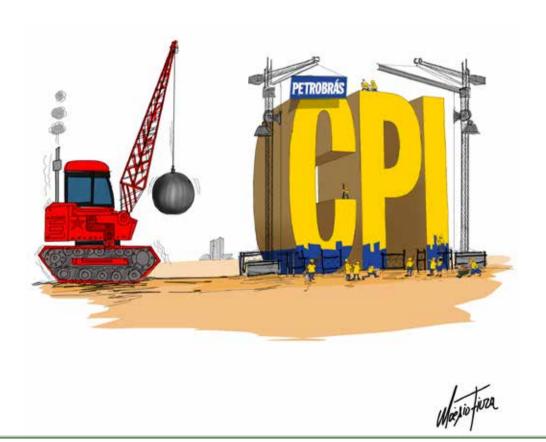


candidatos e ao próprio Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (Cespe), responsável pelo concurso.

### Declarações do ex-presidente da Petrobras jogam lenha em CPI

m entrevista ao jornal *O Estado de S.Paulo*, publicada no domingo, 20 de abril, José Sérgio Gabrielli afirmou que a presidente da República não pode fugir de sua responsabilidade pela decisão da compra da refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos – operação iniciada em 2006 e concluída em 2012, após a Petrobras perder uma batalha judicial com a empresa belga Astra Oil. Dilma Rousseff, então ministra da Casa Civil, era a presidente do Conselho de Administração da empresa na época do negócio.

A aquisição da refinaria localizada no Texas, com custo final de US\$ 1,2 bilhão, embaralhou o cenário político-eleitoral, provocando queda de braço principalmente midiática entre as candidaturas Dilma Rousseff, Aécio Neves e Eduardo Campos sete meses antes das eleições.



### Sem este time, o Brasil não Aproximadamente 1,5 mil servidores entra em campo.

federais e representantes de mais de 20 entidades sindicais de todo o país voltaram, na manhã do dia 7 de maio, à Esplanada dos Ministérios para cobrar reposição das perdas inflacionárias. De acordo com o corrosômetro do Sinal, o prejuízo salarial do funcionalismo já se aproxima dos 27%.

Embora tenha ameaçado "arrebentar" com o movimento grevista de servidores da educação, liderado pela Fasubra (universidades) e do Sinasepe (ensino profissionalizante), o secretário de Relações de Trabalho do Ministério do Planejamento, Sérgio Mendonça, recebeu dirigentes das duas categorias.

Segundo informações de representantes das respectivas entidades, até o fechamento desta edição o Ministério não havia se posicionado, devendo fazê-lo nos próximos dias.

Responsável pelas relações governo-servidores, Mendonça evitou, no entanto, contato direto com as demais direções sindicais.

Com a presença de dirigentes nacionais e de quase todas as Regionais, o Sinal, representado

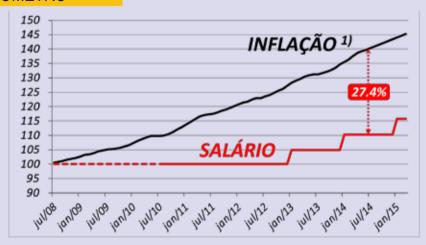
### Valorização iá!

pelo seu diretor de relações intersindicais, Iso Sendacz, registrou, durante os discursos, sua decepção em ver confirmada, pelo Dieese, a corrosão salarial de quase 10% somente na gestão Dilma Rousseff.

O sindicato denunciou, ainda, as negociações falaciosamente chamadas de permanentes, que resultaram na imposição do aumento de 5% em três parcelas anuais, dentro do período do atual governo. Da mesma forma, lembrou que desde dezembro de 2012 nenhuma mesa negocial chegou a ser instalada.

Na parte da tarde, reunião do Fórum das 32 entidades de servidores federais faria uma avaliação do movimento para deliberar sobre os próximos passos da Campanha Salarial.

### CORROSÔMETRO



A defasagem do poder de compra do funcionalismo ultrapassa os 26%, como mostra o corrôsometro preparado pelo sindicato, agora também englobado por outras categorias.

### GOVERNO DILMA (jan/11 a dez/14)

Variação IPC-A	27,1%
Variação Salário	15,8%
Defasagem	9,8%

1) IPC-A (IBGE) acumulado, real até mar/2014 e estimado em 6,5% para o ano de 2014.





### Pauta Geral das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais

- Definição de data-base (1º de Maio).
- Política Salarial permanente com reposição inflacionária, valorização do salário base e incorporação das gratificações.
- Cumprimento por parte do governo dos acordos e protocolos de intenções firmados.
- Contra qualquer reforma que retire direitos dos trabalhadores.
- Retirada dos PLPs, MPs e Decretos contrários aos interesses dos servidores públicos.
- Paridade e integralidade entre ativos, aposentados e pensionistas.
- Reajuste dos benefícios.
- Antecipação para 2014 da parcela de reajuste de 2015.
- Aprovação da PEC 555/2006 (extinção da contribuição previdenciária dos aposentados).

### Pauta Específica dos Servidores do Banco Central

- Modernização da carreira de Especialista.
- Equilíbrio da remuneração entre Procuradores e Analistas e paridade de 70% entre estes e os Técnicos.
- Aprovação da PEC 147/2012 (topo do Executivo).
- Regulamentação do artigo 192 da Constituição Federal.
- Solução para as questões judiciais.
- Valorização das regionais e do Meio Circulante (Mecir).
- Flexibilização da jornada de trabalho.
- Combate ao assédio moral.
- Reposição do quadro funcional.
- Instalação da Mesa Seccional de negociação permanente.

### Câmara debate Campanha Salarial 2014

a Câmara dos Deputados, a Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público (CTASP) debateu no dia 15 de abril, a campanha salarial dos servidores públicos em 2014.

O Secretário de Relações de Trabalho no Serviço Público do Ministério do Planejamento, Sérgio Mendonça, representando o Executivo no encontro, recebeu duras críticas pela postura adotada pela atual gestão de não dialogar sobre reajustes salariais.

O presidente da Central Geral de Trabalhadores do Brasil (CGTB), Ubiraci Dantas de Oliveira, acusou Mendonça de virar as costas para os pleitos dos trabalhadores. "Quando você esteve no Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), nos apoiava mais. Nossa defasagem salarial é maior que a inflação e o governo é autoritário."

O diretor de Relações Externas do Sinal, Luis Carlos Paes de Castro, alertou que é necessário valorizar os trabalhadores do serviço público e recuperar as perdas acumuladas, uma vez que os ganhos obtidos no governo Lula já foram consumidos e, no período Dilma, mesmo com os aumentos concedidos de três parcelas de 5%, a perda chegará a 10 %. Destacou também que a falta de diálogo do governo dificultou muito as negociações.

### Governo quer aplausos de servidores ao arrocho salarial

s quatro páginas do documento--resposta resumem o NÃO da gestão Dilma Rousseff/Miriam Belchior (Planejamento) às reivindicações.

Ainda que no primeiro parágrafo o secretário de Relações do Trabalho, Sérgio Mendonça, use o vocábulo "respeitosamente", o que vem a seguir são falácias que dizem qualquer coisa, menos respeito pelos relevantes serviços públicos prestados.

Embora em governos anteriores do PT tenha ocorrido "uma política que produziu significativa recuperação salarial do funcionalismo público federal", como diz o texto, os "acordos de 2012 e 2013" não significam a sua continuidade. Como apurado no corrosômetro de abril, as perdas salariais no presente governo já beiram os 10%!

O governo compara ameixas com peras ao apresentar o crescimento da folha em comparação à inflação de três governos. Como se 220 mil contratações não tivessem sido feitas, como se progressões e promoções não ocorressem regularmente.

Garante o representante governamental que "99% dos servidores do Poder Executivo Federal Civil encontram-se protegidos por acordo salarial", percentual que alude aos colegas da Casa. Mais bem colocado se-

ria "constrangidos", para não faltar à urbanidade, porque o cenário prometido nas "negociações" de 2012 era de inflação de 4,5% ao ano, e o reajuste obtido de forma alguma repõe as perdas desde 2008, quiçá mantém o valor aquisitivo durante o período de 2013 a 2015.

Assunto: Resposta ao Oficio nº 008/2014, de 24 de janeiro de 2014.

Prezado Senhor,

- Em resposta ao Oficio nº 008/2014, de 24 de janeiro de 2014, que trata da apresentação das reivindicações da Campanha Salarial Unificada de 2014, respeitosamente apresentamos a seguir a posição do Governo Federal.
  - Em atenção às reivindicações apresentadas pelas entidades, entendemos:
  - que é cabível a compreensão de que as reivindicações relativas à <u>definição</u> <u>de data-base</u> e de uma <u>política salarial permanente com reposição inflacionária</u> são temas que dependem da consolidação do marco regulatório do sistema de negociação permanente, cabendo registrar que as categorias não tiveram perdas ao longo dos últimos 12 anos;
  - que as reivindicações de <u>valorização do salário base e incorporação das</u> gratificações, antecipação para 2014 da parcela de reajuste de 2015 e reajuste de benefícios foram tratadas ao longo do ciclo de negociação inaugurado em 2003 que assegurou ganhos reais dos salários. Estes são temas que se integrarão a um novo ciclo de negociação, quando do término da vigência dos acordos assinados em 2012 e 2013;
    - que os institutos da paridade e integralidade entre ativos, aposentados e pensionistas já estão disciplinados pelas Emendas Constitucionais nº 41 e nº 47, aprovadas pelo Congresso Nacional em 2003 e 2005, respectivamente;
    - que as reivindicações sobre <u>retirada dos PLs, MPs e Decretos contrários</u>
       <u>aos interesses dos servidores públicos e contra qualquer reforma que retire direitos dos trabalhadores</u> são temas que ultrapassam os interesses corporativos, mesmo que legítimos, e atingem o interesse da sociedade por versarem sobre políticas de Estado ou de Governo; e,
    - que a menção ao cumprimento por parte do governo dos acordos e protocolos de intenções firmados é uma atitude importante e uma forma de reforçar a confiabilidade dos atores. Por outro lado, no entendimento do Governo Federal, os acordos em vigência assinados em 2012 e 2013 estão sendo cumpridos integralmente.

Colocamo-nos à disposição para outras informações que julgarem necessárias.

### União das Carreiras de Estado lança informativo



oi publicado em abril o Informativo UCE, mostrando as reivindicações que garantem a prestação de serviços de qualidade à população.

Baseado no corrosômetro do Sinal, o boletim apresenta a defasagem salarial dos três anos da gestão Dilma Rousseff, já descontadas as parcelas de 2013 e 2014 do último acordo, incluindo a de janeiro de 2015, cuja antecipação é ponto de pauta da atual campanha. Apresenta a grande

defasagem dos benefícios e diárias, em comparação aos outros poderes da República, as Propostas de Emenda à Constituição (PECs) 555/2006 e 170/2012, entre outras proposições, e a lendária luta pela regulamentação da Convenção 151 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Preparado pelas assessorias de comunicação das 21 entidades que compõem a UCE, o Informativo circula virtualmente nas redes sociais e portais sindicais e em edição impressa.



### Fenafirc elege sua primeira Diretoria

oi realizada no dia 12 de maio, no Sindilegis, em Brasília, a assembleia de fundação da Federação Nacional dos Servidores dos Órgãos Públicos Federais de Fiscalização, Investigação, Regulação e Controle - Fenafirc, atendendo ao edital publicado em 8 de abril no Diário Oficial da União (DOU) e jornais de grande circulação.

O evento foi coordenado pela Comissão Pro-Fundação da nova entidade de servidores federais, formada por Iso Sendacz (Presidente), diretor de Relações Sindicais do Sinal, Paulo Mendes (Secretário), da Aner Sindical, e Rudinei Marques (Tesoureiro), da Unacon Sindical.

A criação da Fenafirc atende ao antigo objetivo de entidades, como o Sinal, de congregar em uma federação as representações sindicais das carreiras exclusivas de Estado.

É importante registrar que a unidade das respectivas entidades em agilizar a fundação da Federação deve-se, principalmente, ao descaso do Executivo às respectivas categorias, principais responsáveis pelo bom funcionamento do Estado, e reforça a capacidade de pressão e de luta, o que facilita a abertura de diálogo com o governo.

Às 16h ocorreu a primeira "Assembleia Federativa", na qual filiados fundadores apresentaram seus delegados, na proporção de filiados estabelecida no estatuto. Na sequência foi eleita, em chapa única, a Diretoria Executiva para o mandato 2014-2018.

Pelo Sinal, vão integrar à direção da Fenafirc: Ivonil Guimarães Dias de Carvalho - Diretora de Administração, Finanças e Patrimônio, tendo como vice, Sandra de Sousa Leal e, como Diretor de Marketing, Comunicação Social e Eventos - Gustavo Diefenthaeler, tendo Marcio Silva Araújo como vice.





O ato foi encerrado com a execução do Hino Nacional



Equipe do Sinal

# Paulo Stein



m soldado da união, amigável e preocupado com o bem estar comum. É o que se depreende da trajetória da nossa Prata da Casa, Paulo Stein.

Ativo participante das entidades dos servidores do Banco Central, onde ingressou em agosto de 1984 pelo último concurso para carreira especializada de auditor, ele vence há um quarto de século lutas e desafios em defesa das Associações dos Servidores do Banco Central (Asbacs).

Sempre com criatividade e altruísmo, o atual presidente da Federação Nacional das Associações dos Servidores do Banco Central (Fenasbac) comemora a "estruturação de um patrimônio avaliado em R\$20 milhões, que pertence a todos os associados", diz,

ao comentar a ampliação do Instituto Fenasbac para Belo Horizonte e Porto Alegre. Criado em 2011, após estudos e intenso planejamento estratégico, o instituto é voltado ao treinamento de excelência e gestão corporativa.

Contador, consultor e professor, o gaúcho de Porto Alegre, nascido há 58 anos, é pós-graduado em administração financeira pela PUCRS. Pai de duas filhas do primeiro casamento e com uma enteada do segundo, com Fabiana, Paulo Stein foi chefe de seu próprio pai aos 19 anos. Recém-aposentado do Bacen, é um antigo entusiasta das comemorações anuais da Revolução Farroupilha, realizadas no mês de setembro, na capital Riograndense, tema comentado na edição nº 13 da **Sinal Plural**.

Sempre envolvido nas causas classistas da atuação associativista, presidiu a Associação dos Funcionários do Instituto de Desenvolvimento Empresarial do Rio Grande do Sul – Idergs, Ceag e Centro de Treinamento Empresarial – Cetergs, no qual trabalhou entre 1975 e 1982. Foi diretor social e posteriormente presidente do Clube de Bacharéis em Ciências Contábeis de 1982 a 1985, iniciando seu vasto conhecimento e profissionalismo que o leva a se candidatar à Asbac em 1988.

Instigado pelos colegas vence as eleições para a gestão 1989-1991 da Diretoria Regional, sendo reeleito para a gestão subsequente, de 1992 a 1994. Ele lembra que, neste período, liberado pela autarquia para



Paulo Stein no "acolhimento" aos concursados do Banco Central

cuidar exclusivamente da associação, afastou-se da estrutura funcional de sua área de atuação, prejudicando, consequentemente, sua carreira técnica.

É também no início da década de 1990, no curto período de Fernando Collor na Presidência da República, que ocorreram as profundas mudanças na legislação que impediram o Banco de repassar verbas e recursos materiais ou humanos às Asbacs.

A criatividade administrativa teve de ser exercida para garantir receitas adicionais, passando-se a cobrar por eventos e atividades até então sustentados por recursos próprios. Ao mesmo tempo, a inscrição de novos colegas que ingressavam no BCB deixou de ser compulsória, obrigando a administração das associações a fazer de tudo para "encantar e atrair novos associados—fato que persiste até os dias atuais", conta Paulo Stein. O esforço desenvolvido leva-o novamente a ser in-

dicado por colegas e dirigentes também de outras regionais a concorrer à Diretoria Nacional, sediada em Brasília, onde assume a Presidência Executiva em 1995. Com apenas dois servidores liberados, a Asbac Nacional passa a ser dirigida por Stein e Cesar Luiz Barroso, da seção carioca do BCB, nos quais se concentravam toda a responsabilidade sobre as gestões das 10 diretorias regionais. O maior desafio, no entanto, ainda estava por vir.

Em 1997, o Banco sofre o revés de perder sua autonomia econômica em face do julgamento de inconstitucionalidade da manutenção do regime celetista para seus funcionários, impedindo-o, assim, de liberar qualquer servidor para a associação. Pressionada, a autarquia determina o imediato retorno de dirigentes ainda cedidos aos quadros internos.



Fiel torcedor do Grêmio, Paulo Stein, com seus amigos Adão Chaves e Gustavo Diefenthaeler

É formado, então, um grupo de trabalho BC/ Asbac do qual surge a proposta de criação da Fenasbac e concessão de autonomia jurídica e operacional para cada uma das diretorias regionais filiadas após a AGE daquele mesmo ano. À Federação coube a administração dos programas nacionais, imóveis e fundos comuns, como o PGAFI e Finvest. Com o esforço empreendido, lembra



Amor à vida, natureza e às tradições. Um chimarrão ao pôr do sol na beira do Guaíba com sua esposa Fabiana

Paulo Stein, a transição ocorre tranquila e sem incidente jurídico ou gerencial.

E diferentemente da situação anterior, a composição do Conselho Gestor da Fenasbac passa a ser composta pelos presidentes do Conselho Administrativo de cada uma das filiadas.

Portanto, em 1998, Paulo Stein retorna à sua cidade e reassume a Asbac/RS. Já no ano seguinte, firma-se parceria com AABB Porto Alegre, pela qual os associados passam, por adesão, a frequentar as duas sedes e que possibilitou à Asbac preservar o uso do imóvel do clube social.

Com o bom desenvolvimento das atividades da regional, seu nome é indicado à presidência do colegiado e, por decorrência, conselheiro na Federação.

Com maior experiência entre os dez mandatários, e por ter participado de todo o processo de reformulação, assume a Executiva e a direção do novo sistema. Novos desafios e crescimento constante, contribuíram para que os colegas representantes das filiadas o conduzissem seguidamente a cada mandato na Presidência da Executiva da Federação. O atual expira em 2015.

Em Porto Alegre, a Asbac mantém estreita parceria com o Sinal. Como nos duros tempos de 20 anos atrás, alia-se criatividade e unidade de ação como sua destacada atuação na acolhida aos novos colegas concursados do Banco Central.

Tudo isso rumo aos cinquenta anos de fundação da autoridade monetária do país e do convívio social de seus servidores em suas associações.

### Funcionários do IBGE manifestam-se pela autonomia técnica e democratização do órgão

erca de 150 funcionários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) se reuniram no dia 16 de abril para defender a metodologia da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (Pnad) Contínua<sup>1</sup>. A divulgação trimestral dos números da Pnad Contínua foi suspensa do dia 10 de abril até o início de 2015 para que seja adequada à legislação, alega-se.

No dia 15, a ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão, Miriam Belchior, defendeu a suspensão do calendário de divulgação dos estudos. Segundo ela, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) corre risco de não



(Foto: Tânia Rêgo/Agência Brasil)

conseguir oferecer a qualidade necessária na divulgação dos dados da Pnad, caso o calendário seja mantido.

A diretora da Executiva Nacional da Associação dos Servidores do IBGE (Assibge), Ana Carla Magni, informou que a manifestação, além de defender a metodologia do Pnad, quer a democratização do IBGE, a autonomia técnica da instituição, reajuste salarial e a substituição do trabalho temporário pelo efetivo. Segundo ela, a média salarial do técnico de nível superior do IBGE é 90%

menor que o funcionário que ocupa o mesmo cargo no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). No dia a diretora afirmou que considerava o episódio da Pnad Contínua o estopim de uma crise que se desenha na instituição há alguns anos e que envolve o esvaziamento do quadro técnico sem a contrapartida necessária de concursos para dar mais robusteza ao quadro próprio".

Ainda segundo Ana Carla, a direção do IBGE não explicou aos servidores do órgão os motivos para suspender a coleta de dados até janeiro de 2015, visto que, caso houvesse a necessidade de uma revisão de metodologia do Pnad poderia ser feita simultaneamente com a pesquisa.

"Temos uma gestão extremamente autoritária dentro do IBGE. Não somos ouvidos pela gestão. Esse episódio recente mostra como essa gestão é autoritária. Foi uma decisão unilateral.

As diretoras que mais conhecem a trajetória da pesquisa votaram contra a decisão de suspender os resultados da Pnad Contínua", concluiu.

De acordo com a diretora da Assossiação dos Servidores do IBGE (Assibge), a Pnad Contínua é mais ampla e divulgada em menos tempo do que a Pnad tradicional. Além disso, o objetivo é que a pesquisa contínua substitua gradualmente a Pnad tradicional e a Pesquisa Mensal de Emprego (PME).

(Agência Brasil, 16 de abril de 2014)

<sup>1</sup>Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua: Pesquisa por amostra probabilística de domicílios, de abrangência nacional, planejada para atender a diversos propósitos. Visa produzir informações básicas para o estudo do desenvolvimento socioeconômico do País e permitir a investigação contínua de indicadores sobre trabalho e rendimento. A Pnad Contínua segue um esquema de rotação de domicílios. Isso significa que cada domicílio selecionado será entrevistado cinco vezes, uma vez a cada trimestre, durante cinco trimestres consecutivos.

### O NOSSO JARDIM

odos acompanharam na imprensa os recentes eventos de estranhas decisões das direções do Ipea e do IBGE, que mais não foram tentativas de esconder a verdade e desacreditar o competente trabalho de seus pesquisadores.

No caso mais antigo, um "erro" metodológico fez expor, sobre uma amostra que pouco tinha a ver com a população brasileira, uma selvageria para com as mulheres que se mostrava, ainda que importante, uma exceção no nosso comportamento. Lá, foi um diretor que entregou o cargo, mas suspeita-se que alguém "mais acima" esteja envolvido. O segundo caso, de comando mais explícito, culminou com a saída de dois diretores e a disponibilização de cargos de outros dezoito gerentes graduados: a suspensão da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (Pnad) Contínua para o ano que vem, mantendo o país com informações colhidas sobre a velha metodologia.

Nosso registro vem do respeito à competência dos pesquisadores econômicos e estatísticos e dos cuida-

dos que precisamos ter com as nossas próprias funções de Estado, bem ao estilo da sábia e reconhecida lição:

Primeiro, eles vêm à noite, com passo furtivo arrancam uma flor e não dizemos nada.

No dia seguinte, já não tomam precauções: entram no nosso jardim, pisam nossas flores, matam nosso cão e não dizemos nada.

Até que um dia o mais débil dentre eles entra sozinho em nossa casa, rouba nossa luz, arranca a voz de nossa garganta e já não podemos dizer nada.

Na página ao lado, o autor, Eduardo Alves da Costa, e seu poema, na íntegra.

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.



### O poema e seus autores

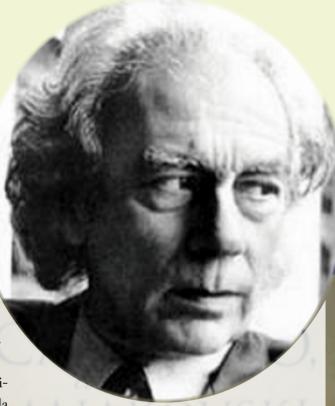
o Caminho, com Maiakóvski é uma das principais obras do escritor e poeta Eduardo Alves da Costa, nascido há 78 anos em Niterói, no Estado do Rio de Janeiro.

Formado em Direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie em 1952, Eduardo Alves da Costa organizou em 1960 no Teatro de Arena, em São Paulo, as *Noites de Poesia*, em que eram divulgadas as obras de jovens poetas.

É um dos mais importantes símbolos da contestação ao regime civil-militar nos anos 60 e, posteriormente, da luta pelas Diretas Já, no início da década de 1980.

Impresso em camisetas, pôsteres e cartões postais, é quase sempre atribuído equivocadamente a um poeta russo ou a um dramaturgo alemão.

Segundo o autor, o engano surgiu na década de 1970, quando o psicanalista Roberto Freire incluiu em um de seus livros o poema, dando crédito ao poeta russo Vladimir Maiakóvski (1893-1930) e citando Costa como tradutor.



Também é creditado, algumas vezes, ao dramaturgo alemão Bertold Brecht (1898-1956).

Em 2003, graças à novela *Mulheres Apai*xonadas, numa cena em que a personagem de Christiane Torloni lê o trecho do poema, dando o crédito correto, o malentendido foi, então, momentaneamente desfeito. Com o advento da internet, o equívoco voltou com mais força, massificando-se.

Entre outros títulos, Eduardo Alves da Costa é autor de Fátima e o Velho, contos (1962), O Tocador de Atabaque, poemas (1969), Poetas Novos do Brasil (1969), Chongas, Romance (1974), A Sala do Jogo, contos (1992), Os Meninos da Pátria, peça teatral (1992), Antologia Poética da Geração 60 (2000) e Brasil 2000, Antologia de Poesia Contemporânea Brasileira.

### No Caminho,

### com Maiakóvski

Assim como a criança humildemente afaqa a imaqem do herói, assim me aproximo de ti, Maiakóvski.
Não importa o que me possa acontecer por andar ombro a ombro com um poeta soviético.
Lendo teus versos, aprendi a ter coragem.

Tu sabes, conheces melhor do que eu a velha história. Na primeira noite eles se aproximam e roubam uma flor do nosso jardim. E não diz<mark>emos na</mark>da. Na segunda noite, já não se escondem: pisam as flores, matam nosso cão, e não dizemos nada. Até que um dia, o mais frágil deles entra sozinho em nossa casa, rouba-nos a luz, e, conhecendo nosso medo, arranca-nos a voz da garganta. E já não podemos dizer nada.

Nos dias que correm a ninquém é dado repousar a cabeça alheia ao terror. Os humildes baixam a cerviz; e nós, que não temos pacto algum com os senhores do mundo, por temor nos calamos.
No silêncio de meu quarto a ousadia me afoqueia as faces e eu fantasio um levante; mas manhã, diante do juiz, talvez meus lábios calem a verdade como um foco de germes capaz de me destruir.

Olho ao redor e o que vejo e acabo por repetir são mentiras. Mal sabe a criança dizer mãe e a propaganda lhe destrói a consciência. A mim, quase me arrastam pela gola do paletó à porta do templo e me pedem que aquarde até que a Democracia se digne aparecer no balcão. Mas en sei, porque não estou amedrontado a ponto de cegar, que ela tem uma espada a lhe espetar as costelas e o riso que nos mostra é uma tênue cortina lançada sobre os arsenais.

Vamos ao campo e não os vemos ao nosso lado, no plantio. Mas ao tempo da colheita lá estão e acabam por nos roubar até o último grão de trigo. Dizem-nos que de nós emana o poder mas sempre o temos contra nós. Dizem-nos que é preciso defender nossos lares mas se nos rebelamos contra a opressão é sobre nós que marcham os soldados.

E por temor eu me calo, por temor aceito a condição de falso democrata e rotulo meus gestos com a palavra liberdade, procurando, num sorriso, esconder minha dor diante de meus superiores. Mas dentro de mim, com a potência de um milhão de vozes, o coração grita - MENTIRA!

O famoso trecho, gravado pelo ator Juca de Oliveira, pode ser ouvido em http://www.culturabrasil.org/caminhocomaiakovski.htm

### Visite o novo Portal Sinal





